

# Ciência e Tecnologia

## Desmatamento no País em queda livre

**Atlas revela que devastação anual da Mata Atlântica caiu 55% desde 2008. Sobrou pouco para ser desmatado**

RIO

Enquanto a Amazônia agoniza com a explosão de seus índices de desmatamento, anunciados na semana passada, a Mata Atlântica segue na direção oposta.

A sexta edição do Atlas dos Remanescentes Florestais do bioma indica que o corte de árvores, em seu perímetro, sofreu uma redução anual de 55% entre 2008 e 2010, em relação aos três anos anteriores.

Entretanto, os índices positivos são, ao menos em parte, explicados pela própria situação crítica do bioma. De tanto que foi desma-

tado, sobrou pouco para cortar.

Os próprios coordenadores do estudo recomendam cautela na interpretação dos números. Há o temor de que a aprovação do Código Florestal acabe com a tendência de restauração da vegetação.

Segundo a Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), organizadores do levantamento, o bioma perdeu, nos últimos três anos, 311,95 quilômetros quadrados.

É o equivalente a 31 mil campos de futebol, ou a oito vezes o tamanho do Parque Nacional da Tijuca. Não é pouca coisa, mas é menos do que se registrava antes.

E mesmo os estados que encabeçam o ranking dos desmatadores, Minas Gerais e Bahia, registraram uma diminuição brusca no corte de suas matas. No primeiro, a taxa média anual caiu 43%; o segundo apresentou uma queda de 52%.

“Hoje temos uma lei, homologada em 2008, que regulamenta o espaço e a exploração do bioma”, lembra Marcia Hirota, diretora de

Gestão do Conhecimento e coordenadora do Atlas pela SOS Mata Atlântica. “Há mais fiscalização e consciência da sociedade”, diz.

Os avanços vieram em boa hora. Nas áreas florestais acima de 100 hectares, sobraram apenas 7,9% da cobertura original. Restam áreas que salvaram-se da devastação basicamente por seu difícil acesso, como a região serrana fluminense e o corredor sul do estado.

O Rio, segundo Marcia, não testemunha grandes desmatamentos desde o século passado. Aqui, como em São Paulo, o desflorestamento ocorre em “efeito formiga” — ou seja, as áreas devastadas têm até três hectares, tão pequenas que não são detectadas pelos satélites do Inpe.

E hoje, Dia Nacional da Mata Atlântica, o secretário do Ambiente do Rio, Carlos Minc, anuncia a duplicação das áreas fluminenses protegidas desde 2009.

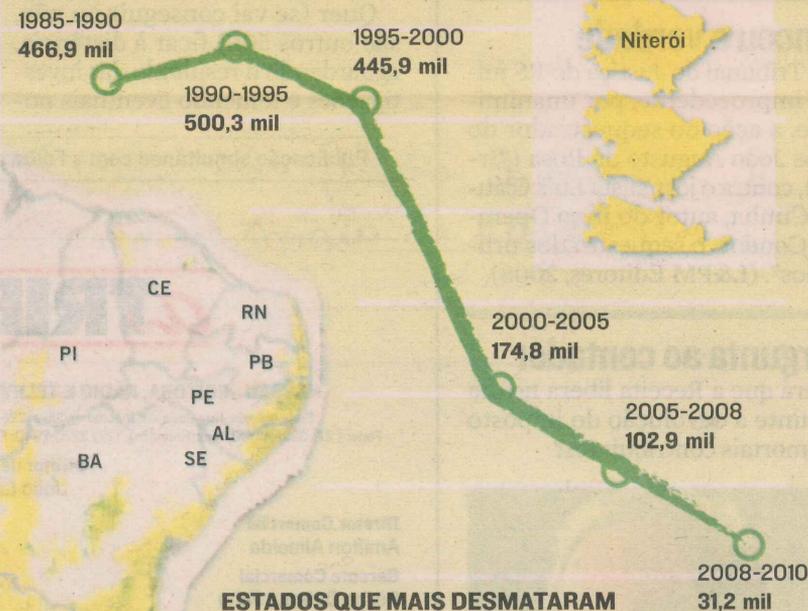
Nos últimos dois anos, 13 cidades passaram a ter suas próprias unidades de conservação.

## O que sobrou Em dois anos, menos 311,95 km<sup>2</sup> de florestas

A nova edição do Atlas da Mata Atlântica mostra que, entre 2008 e 2010, foram destruídos 311,95 km<sup>2</sup> de florestas — quase o equivalente à área de Belo Horizonte ou a de oito vezes o Parque Nacional da Tijuca. Minas Gerais, Bahia e Santa Catarina são os estados de maior desflorestamento.

No balanço dos últimos 25 anos, porém, o maior desmatador é o Paraná. Segundo o Atlas, houve uma redução de 55% na taxa anual de desmatamento em relação aos três anos anteriores (2005-2008). Em parte, esta diminuição é explicada pela falta de áreas com vegetação para ser derrubada.

### Desflorestamento total (em hectares)



A área desmatada equivale a 2,5 vezes o município de Niterói



Área original (em 1500)

Área remanescente

### ESTADOS QUE MAIS DESMATARAM ENTRE 2008 E 2010

Minas Gerais 12.467 hectares

Bahia 7.725

Santa Catarina 3.701

Paraná 3.248

Rio Grande do Sul 1.864

São Paulo 579

Goiás 320

Rio de Janeiro 247

Espírito Santo 237

Mato Grosso do Sul 117

